

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - MATIAS, Hugo Juliano Duarte. Identidade, espaço e tempo: negociações de sentido sobre a “gente de rua”. 2008. 242 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2008.

2) Orientador e Co-orientador – FRANCISCHINI, Rosângela.

3) Resumo – Investiga os processos de construção de identidade concernentes a jovens em situação de rua. Recentemente, incorporou-se às pesquisas com essa população, atenção aos processos de socialização que estruturam seu cotidiano, situações de interação, sentidos de suas práticas sociais, sua experiência de estar na rua. O conceito de formas identitárias empresta coerência ao conjunto desses fenômenos, articulando-os num mesmo referencial teórico com o objetivo de significar suas condições de vida e as particularidades de suas trajetórias. Assim, realizou-se pesquisa etnográfica com grupo de 11 pessoas em situação de rua, 9 deles, meninos e meninas com 16-18 anos, durante 3 meses. A participação construída entre pesquisador e grupo viabilizou observações participantes, entrevistas e a produção, pelos jovens, de narrativas de história de vida, interpretadas segundo a positioning analysis e o modelo laboviano de análise de narrativas orais de experiência pessoal. A observação da interação entre o grupo estudado e outros grupos mostrou que suas práticas sociais, sustentadas sobre tecnologias corporais muito particulares, recriam semanticamente espaço e tempo dessas interações como mediação das negociações de sentidos entre grupos. Tais sentidos transformam novamente o ambiente dessas interações, revelando sistemas interpretativos pelos quais os grupos apreendem essa interação. Essas tecnologias corporais implicam formas identitárias estruturadas sobre carência e desamparo, paradoxalmente relacionada à autoimagem dos meninos. A análise das narrativas revelou diversidade e complexidade na montagem dos sentidos para a situação de rua; mostrou que os arranjos semânticos reconstróem a experiência temporal criando um clima moral para cada história, determinando maior ou menor abertura de suas formas identitárias à transformação. Conclui-se que espaço e tempo, estruturantes dos regimes de interação, engendram formas identitárias; que as narrativas e as práticas sociais do grupo estudado se sustentam sobre um discurso mestre que opõe sentidos ligados à casa e à vida nas ruas.

4) Palavras-Chave - etnografia; identidade; jovens; narrativa; situação de rua.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.